



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Produção Textual

Turmas:

Professora: Angélica Castilho

Estagiária: Severina Jardeleia de Amorim Silva Cima

Aluno(a): _____ **nº.:** ____ **Data:** __/__/2023

UNIDADE 15: notícia; reportagem; postagem; leitura, interpretação, inclusão social: idosos; produção textual: carta do leitor; normas e usos linguísticos.

TEXTO 1



AGORA É LEI: BENEFÍCIOS PARA IDOSOS VALERÃO A PARTIR DOS 60 ANOS

Posted at 16:47h in **Geral** by **Luciane Diniz**

A partir desta segunda-feira (19/03), será considerado como idoso no Estado do Rio de Janeiro todo cidadão que tiver idade igual ou superior a 60 anos, conforme determina o Estatuto do Idoso (Lei Federal 10.741/03). A mudança foi definida pela Lei 7.916/18, promulgada pelo presidente em exercício da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), e publicada no Diário Oficial hoje. O projeto é de autoria do deputado Luiz Martins (PDT).

As leis estaduais em vigor voltadas para esse público, como a que define gratuidade em transportes intermunicipais por micro-ônibus, foram modificadas, alterando a idade mínima de 65 para 60 anos. No total, são 25 leis que garantem gratuidade para espetáculos em espaços públicos, meia entrada em espetáculos, prazo de 30 dias para despacho em processos administrativos e prioridade de atendimento em agências bancárias, entre outros.

O Estatuto do Idoso já deveria ser cumprido há muito tempo, pois vários locais já cumprem, tais como teatro, cinema e fila de banco, no estado. Isso é apenas uma adequação à legislação federal.

(Texto adaptado. Disponível em: <<https://ethicssolucaocontabil.com.br/agora-e-lei-beneficios-para-idosos-valerao-a-partir-dos-60-anos>>. Acesso em: 05 dez. 2022.)

TEXTO 2

“ME SENTIA MAL, MAS NÃO SABIA QUE ERA UMA VIOLÊNCIA”, CONTA IDOSO ACOLHIDO EM ABRIGO DE CAMPINAS APÓS SOFRER ABUSO FINANCEIRO

Homem de 74 anos disse que familiares começaram a usar a sua aposentadoria indevidamente. Foram constatadas negligência e violências psicológica e financeira. Denúncias subiram 125,8% no semestre na metrópole.

Por Patrícia Teixeira, G1 Campinas e Região
30/06/2022 09h 49 Atualizado há 5 meses

Será que um idoso sempre sabe quando é vítima de violência? Não, e nem sempre é algo tão evidente. Em um abrigo de Campinas (SP), o G1 ouviu a história de um homem de 74 anos que teve a mobilidade reduzida após duas infecções por Covid-19 e uma longa internação hospitalar. O desconforto ao depender da ajuda de familiares evoluiu para abusos financeiros frequentes. Ele estava sendo vítima de violências, e não sabia.

"Eu dava o cartão para eles retirarem a minha aposentadoria e a senha, e eles começaram a se aproveitar. Começaram a comprar as coisas no meu cartão. Perdi a confiança. Até então, pra mim aquilo era normal. Me sentia mal, mas não sabia que era uma violência", disse o idoso, que teve a identidade preservada na reportagem.

Junho é o mês da conscientização e prevenção contra a violência à pessoa idosa, e orientações sobre abusos e preconceito estão em uma cartilha divulgada pela prefeitura, assim como dados e uma lista de serviços para esse público. Denúncias subiram 125,8% no semestre na metrópole. Abaixo, veja dados e como denunciar.

Segundo o idoso, familiares dele – os mesmos que praticavam a violência – souberam que poderiam tentar um lugar para ele em um abrigo institucional por meio do contato com assistentes sociais da prefeitura. O alívio do aposentado veio quando os profissionais do abrigo entraram na residência, analisaram o caso e o levaram para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), na metrópole.

Em cadeira de rodas, ele contou que sempre se virou bem sozinho. Teve dois casamentos, uma profissão. Mas foram os 80 dias hospitalizado para tratar a segunda infecção por coronavírus que o debilitaram. "Eu nunca fui dependente de ninguém, sempre cuidei das minhas coisas. Nunca paguei ninguém para fazer minhas coisas, passo, lavo, tinha máquina de lavar. [...] No hospital, disseram que eu não podia ficar sozinho, dá tontura, tô com uma perna que não está muito boa", disse.

Negligência, abuso de autoridade e violências

Na alta do hospital, o aposentado não se adaptou ao morar com familiares. Foram problemas de relacionamento, a questão financeira, e o emocional do idoso acabou abalado.

Quando as técnicas da instituição Lar Evangélico Alice de Oliveira viram o que ele passava, constataram que os cuidados não estavam adequados, havia negligência, abuso de autoridade e ele estava sendo vítima de violências financeira e psicológica.

Na instituição, ele faz fisioterapia para a sequela da Covid-19 e participa das atividades oferecidas. É um dos 130 idosos que moram atualmente em ILPIs de Campinas.

"Me sinto bem aqui, sou bem tratado, o pessoal sabe lidar com a gente. Depois que cheguei aqui, minha filha veio uma vez só aqui, depois não veio mais. Sinto falta".

O Lar Evangélico Alice de Oliveira está vinculado à Coordenadoria de Proteção Social Especial de Alta Complexidade para População de Rua/Idoso. Tem atualmente 48 idosos, na faixa de 60 a 98 anos de idade. São 22 mulheres e 26 homens. O lar tem 50 vagas no total, sendo que as duas restantes já estão com idosos a caminho.

Alta nas denúncias de violência em 2022

Coordenadora de Políticas Públicas para Pessoa Idosa da Prefeitura de Campinas, Karla Borghi disse em entrevista ao G1 que o número de denúncias de violência contra pessoas com mais de 60 anos tem crescido. Dados do Conselho Municipal do Idoso, computados desde a flexibilização da pandemia em agosto de 2021, mostram um aumento de denúncias no primeiro semestre de 2022. Entre agosto e dezembro foram 31 computadas; e de janeiro a maio foram 70, um aumento de 125,8% (Fonte: Secretaria de Assistência Social da Prefeitura de Campinas)

Nos últimos dois anos, por conta da pandemia, os serviços acabaram sendo afetados, ficaram um tempo fechados ou com sistema híbrido. Karla acredita que as pessoas ficaram mais conscientes depois do período de isolamento, e estão denunciando mais.

"A gente acredita que muito se deve a esse retorno da normalidade, um vizinho que percebe que o idoso não estava saindo, a família que identifica os primeiros sinais."

"Para onde vai o idoso, depende do que for constatado. Se for um risco à vida, pode ser encaminhado para um abrigo, mas isso depende da análise da técnica no momento. Quando é verificada uma violação de direito extrema, a técnica encaminha o caso para o Ministério Público", completa.

Segundo dados do boletim da Vigilância Socioassistencial, Campinas teve, entre 2019 a 2021, 336 notificações sobre violência contra idosos. Trata-se da denúncia já verificada e constatada. Em 72,6% dos casos, a vítima foi uma mulher.

Segundo a prefeitura, a violência física predomina dos 60 aos 79 anos, e a negligência é o tipo de situação mais comum para idosos acima de 80.

"Os filhos são os principais agressores, com 29,3% dos casos, seguidos das filhas, com 17,3%, e do cônjuge, em 11,3% dos casos.", alertou a administração municipal.

Como denunciar e próximos passos

- O caminho para fazer a denúncia de violência contra idosos é o Disque-100, canal também usado para denunciar violências contra crianças, adolescentes e mulheres.
- O Conselho Municipal do Idoso também é um caminho, pelo telefone (19) 3254-6324.
- A denúncia pode ser anônima.
- A pessoa vai receber um número de protocolo para acompanhar o andamento.
- O caso entra no sistema e técnicas da Assistência Social vão até o imóvel verificar a situação e conversar com a família.
- Em alguns casos, a Guarda Municipal e a Polícia Militar precisam ser acionadas, quando há risco de vida, por exemplo. O telefone é 190.
- Em paralelo, a Assistência Social trabalha o fortalecimento de vínculo com a família, com acompanhamento e orientação sobre os direitos dos idosos.

Os e-mails de contato da Coordenadoria do Idoso são: cmi.idoso@campinas.sp.gov.br e coordenadoriaidoso@campinas.sp.gov.br.

'Asilo', 'caduco': termos que não se usam mais

As discussões sobre envelhecimento e preconceito também precisam de espaço na conscientização sobre a violência contra idosos. Karla Borghi listou alguns termos que eram bastante usuais, mas deixaram de ser citados e precisam ser reprimidos, segundo ela.

"A pirâmide está se invertendo, estamos virando uma sociedade de pessoas idosas. Daqui a 10, 20 anos, teremos mais idosos do que crianças. É importante estar refletindo. Quando se fala de preconceito, é o do idoso com ele mesmo também, de verificar a sua própria condição".

Termos preconceituosos

- Asilo - hoje se usa abrigo para idosos
- Caduco, caducando, caduca
- "Certa idade"
- Vovozinho e vovozinha - quando não usado por pessoa próxima como gesto de afeto
- "Tem 60 anos, mas está tão bem"

"Quando você trabalha o preconceito, você diminui a violência. Preconceito atrapalha nos cuidados de saúde também. Se não cuidar, diminui ainda mais a expectativa de vida", alertou.

(Texto adaptado. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2022/06/30/me-sentia-mal-mas-nao-sabia-que-era-uma-violencia-conta-idoso-acolhido-em-abrigo-de-campinas-apos-sofrer-abuso-financeiro.ghtml> . Acesso em: 05 dez. 2022.)

TEXTO 3

AS LIÇÕES DE CORA CORALINA SOBRE A VELHICE

Um repórter perguntou à poeta Cora Coralina o que é viver bem. Ela lhe disse:

“Eu não tenho medo dos anos e não penso em velhice. E digo para você, não pense.

Nunca diga estou envelhecendo, estou ficando velha. Eu não digo. Eu não digo que estou velha, e não digo que estou ouvindo pouco.

É claro que quando preciso de ajuda, eu digo que preciso. Procuro sempre ler e estar atualizada com os fatos e isso me ajuda a vencer as dificuldades da vida. O melhor roteiro é ler e praticar o que lê. O bom é produzir sempre e não dormir de dia. Também não diga pra você que está ficando esquecida, porque assim você fica mais.

Nunca digo que estou doente, digo sempre: estou ótima. Eu não digo nunca que estou cansada. Nada de palavra negativa.

Quanto mais você diz estar ficando cansada e esquecida, mais esquecida fica. Você vai se convencendo daquilo e convence os outros. Então silêncio! Sei que tenho muitos anos. Sei que venho do século passado, e que trago comigo todas as idades, mas não sei se sou velha, não. Você acha que eu sou? Posso dizer que eu sou a terra e nada mais quero ser. Filha dessa abençoada terra de Goiás.

Convoco os velhos como eu, ou mais velhos que eu, para exercerem seus direitos. Sei que alguém vai ter que me enterrar, mas eu não vou fazer isso comigo.

Tenho consciência de ser autêntica e procuro superar todos os dias minha própria personalidade, despedaçando dentro de mim tudo que é velho e morto, pois lutar é a palavra vibrante que levanta os fracos e determina os fortes. O importante é semear, produzir milhões de sorrisos de solidariedade e amizade.

Procuro semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça. Digo o que penso, com esperança. Penso no que faço, com fé. Faço o que devo fazer, com amor.

Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois bondade também se aprende. Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar a desistir ou lutar; porque descobri, no caminho incerto da vida, que o mais importante é o decidir.

Aos 94 anos, Cora Coralina escreveu seu primeiro livro.

Jorge Roriz

(Texto adaptado. Disponível em: <<https://www.portalsaudenoar.com.br/as-licoes-de-cora-coralina-sobre-a-velhice>>. Acesso em: 15 dez. 2022.)

PROPOSTA DE ESCRITA:

Apesar de existirem leis que garantem seus direitos (**Texto 1**), cada vez mais se vê notícias de violação desses mesmos direitos aos idosos. Essa violação, por vezes, começa dentro de casa; conforme a reportagem do G1 Campinas, apresentada no **Texto 2**.

Você como jovem hoje respeita os idosos? Você acredita que quando chegar à terceira idade, você terá seus direitos assegurados e respeitados pela sua família e pela sociedade da qual faz parte? Você terá condições de se sentir parte da sociedade? Essas são algumas reflexões que deveriam ser feitas por todas as pessoas.

Discorra, de forma argumentativa, produzindo uma **carta do leitor** endereçada à jornalista Patrícia Teixeira sobre **como fazer a inclusão social de idosos e idosos**.

Utilize pelo menos duas informações oferecidas nos três textos lidos.

Lembrando que **carta do leitor** é um gênero em que o escritor apresenta sua opinião sobre algo que leu no jornal ou em um site se dirigindo ao autor do texto lido e apresentando suas ideias sobre o tema. É um texto que precisa ter o interlocutor/destinatário exposto claramente (no início e ao longo da escrita) e ser finalizado com despedida e assinatura.



Produção textual: inclusão social e idosos de Severina Jardeleia de Amorim Silva Cima; Angélica de Oliveira Castilho Pereira está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-Compartilhual 4.0 Internacional.

